

Imagem e representação: a mulher na capa da coluna social¹

Nayara de Arêdes OLIVEIRA²
Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

RESUMO

Este trabalho tem o propósito de entender de que forma os elementos dispostos nas fotografias das colunas sociais contribuem para a construção da representação feminina nesse espaço. Para tanto, procede uma análise sobre as fotos de capa do caderno Thaís Bezerra, publicado semanalmente em Aracaju, Sergipe. São observados elementos relacionados às características físicas das personagens fotografadas, bem como sua colocação em cena. Os resultados permitem inferir que a repetição de determinados elementos em detrimento de outros cria quadros de referência e padrões que contribuem para uma representação restrita e pouco variada das personagens femininas.

PALAVRAS-CHAVE: Colunismo Social; Mulheres; Representação.

Este trabalho tem por objetivo entender de que maneira é construída a representação de personagens femininas no espaço do Colunismo Social a partir de suas imagens. Para tanto, toma como objeto o caderno Thaís Bezerra, publicado semanalmente pelo Jornal da Cidade em Aracaju, Sergipe.

O estudo debruça-se sobre o universo composto pelas 52 edições do caderno publicadas no ano de 2018, observando especificamente suas fotografias de capa, e as analisa à luz dos conceitos de representação de autores como o sociólogo canadense Erving Goffman (1985), a professora de Sociologia da Open University Kathryn Woodward (2014) e o sociólogo jamaicano Stuart Hall (2016).

O caderno Thaís Bezerra é reconhecido como a coluna social mais tradicional de Sergipe, em atividade desde 1978. Sempre sob a editoria da colunista que empresta seu nome à publicação, o caderno acompanha as edições de fim de semana do Jornal da Cidade e traz em suas capas fotografias de personagens proeminentes do Estado.

¹ Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Jornalista e mestranda em Comunicação e Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCOM/UFS), e-mail: nayara.aredes.jor@gmail.com

Políticos, empresários, artistas e seus familiares são os principais retratados, geralmente figurando em ocasiões sociais.

O estudo lança mão do método da análise de conteúdo a fim de identificar perfis de representação expressos nas fotografias de capa do caderno Thaís Bezerra, concentrando-se nos casos femininos. O propósito deste esforço é responder a pergunta: como as características das personagens retratadas e sua colocação em cena colaboram para construir uma representação das mulheres nas capas do caderno Thaís Bezerra?

A coleta de dados mostra que as mulheres são maioria entre os personagens que aparecem nas capas da publicação: entre as 52 edições, em somente 10 não consta a presença delas. Ainda assim, percebe-se a falta de diversidade de características entre as mulheres retratadas bem como das estratégias de captação das imagens.

Representação: perspectivas em diálogo

Sendo a construção das representações um dos fios condutores desta pesquisa, faz-se necessário trazer à tona o próprio conceito de representação a fim de desenvolver uma discussão adequada. Em *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*, lançado no Brasil em 1985, o sociólogo Erving Goffman se apropria de noções da dramaturgia para caracterizar o comportamento e a interação cotidianos, tendo a representação como cerne.

De acordo com Goffman, a representação pode ser entendida como “toda atividade de um indivíduo que se passa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência” (1985, p. 29). Na visão do autor, portanto, a representação implica a existência de alguém que desempenhe uma performance – um ator – e de observadores – ou plateia – que a ela assistam e respondam.

Se a ideia de representação demanda o exercício de alguma influência na visão de Goffman, é possível dizer que na representação são produzidos significados. Neste ponto, a conceituação do autor se aproxima ao que é proposto por Kathryn Woodward no ensaio *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual* (2014). Nele, Woodward afirma que

A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. (2014, p. 17)

A produção de significados durante a representação se baseia na maneira como o indivíduo se projeta diante da plateia e no ambiente que o circunda. Nesse mesmo aspecto, Stuart Hall, na obra *Cultura e Representação* (2016), dialoga com Woodward ao estabelecer uma relação entre a representação e a construção de sentidos. Afirma Hall:

nós concedemos sentido às coisas pela maneira como as *representamos* – as palavras que usamos para nos referir a elas, as histórias que narramos a seu respeito, as imagens que delas criamos, as emoções que associamos a elas, as maneiras como as classificamos e conceituamos, enfim, os valores que nelas embutimos. (2016, p. 21)

Para Hall, há uma relação indissociável entre representação e linguagem: o autor considera a linguagem como um *sistema representacional*. Em sua visão, é a partir da linguagem que os pensamentos, ideias e sentimentos são representados na cultura, o que a torna essencial ao processo de produção de significados (HALL, 2016).

No caso da coluna social, a construção de uma linguagem própria supera o quesito textual e verbal, definindo-se também pelo numeroso emprego de fotografias. De acordo com Karina Garcia Santos Cruz (2015), a fotografia no colunismo teria a função de antecipar a informação antes mesmo da leitura do texto, além de conferir-lhe veracidade. Ela constitui-se como uma peça fundamental na representação, uma vez que não só registra presenças como também revela marcas relacionais:

A fotografia possibilita reconhecer quem participou da cerimônia, a roupa utilizada, com quem foi fotografado, permite fazer a referência direta às linhagens sociais a que os indivíduos pertenciam. Ou seja, cumpre a função de averiguação, de reconhecimento, de ser crível, de explanação direta dos papéis sociais (marido, esposa, filho, netos), das profissões ou ocupações assumidas (administradores, empresárias, políticos, professora, etc.), faz referência ao comportamento de grupo. Através das fotografias é possível captar posturas, olhares, sentimentos relacionados ao momento capturado, como a pessoa quer ser vista, e isso tem a ver com a moldura corpórea durante a preparação para a foto (CRUZ, 2015, p. 90)

Se a fotografia é um componente crucial da linguagem na coluna social e se, como afirma Hall, é a partir da linguagem que somos capazes de representar o mundo e

produzir sentidos sobre ele, é possível dizer que a fotografia é um elemento de produção de sentido para o colonismo social.

Materialmente falando, a contribuição da fotografia na construção da linguagem da coluna social se dá através dos elementos dispostos nas cenas retratadas, incluindo as características físicas dos personagens fotografados – os chamados “colunáveis” – e a forma como eles se apresentam em cena. Essas características e formas de apresentação seriam os constituintes da moldura corpórea citada por Cruz. Nessa medida, é pertinente estabelecer uma relação entre as molduras corpóreas e o que Goffman denomina como quadros de referência.

O sociólogo conduz seu argumento afirmando que um espaço de representação – como a coluna social, por exemplo – pode ser considerado em diferentes perspectivas, sendo uma delas a cultural. A perspectiva cultural, para Goffman, compreende valores morais como gostos, polidez, decoro e restrições normativas. Esses valores culturais “determinarão em detalhe o modo como os participantes³ se sentirão a respeito de muitos assuntos, e ao mesmo tempo estabelecerão um quadro de referência de aparências”. (GOFFMAN, 1985, p. 221).

As aparências associadas ao quadro de referências citado por Goffman são compatíveis com a ideia de moldura corpórea, já que estão ligadas a características físicas e comportamentais. E na proporção em que as colunas sociais trazem ao destaque determinados perfis estéticos e de comportamento – ou molduras corpóreas – em detrimento de outros, acabam colaborando para a manutenção de padrões baseados em quadros de referência. Esses padrões, por sua vez, mostrariam-se como guias dos valores culturais expressos por Goffman. Estes aspectos podem ser exemplificados adiante, na discussão de resultados deste trabalho.

Metodologia

O estudo utilizou-se de uma análise de conteúdo como método de pesquisa, tendo como universo as 52 edições do caderno Thaís Bezerra publicadas no ano de 2018. Destas, foram selecionadas 42 edições como amostra, uma vez que as demais não apresentavam

³ Participantes, segundo Goffman (1985), são aqueles que fazem parte da representação, tal qual atores e plateia.

em suas capas fotografias em que constavam a presença de mulheres. Tal procedimento é compatível com o previsto por Laurence Bardin na obra *Análise de Conteúdo* (2011), para quem o *corpus* deve obedecer a uma regra de exaustividade na qual nenhum elemento pode ser deixado de fora da análise a menos que a exclusão possa ser rigorosamente justificada.

As categorias de análise definidas para o trabalho foram divididas em dois grupos, sendo o primeiro denominado Estética e o segundo, Apresentação. Entre as categorias circunscritas à Estética, elencamos *Tom da pele*⁴ (Claro, Médio, Escuro); *Cabelo* (Liso, Ondulado/Cacheado, Crespo); *Corpo* (Gordo, Não gordo); *Faixa etária* (Criança, Adolescente, Adulto, Idoso). Destaque-se que algumas fotografias (aquelas em que figuram mais de um personagem) podem encaixar-se em mais de uma subcategoria, pelo fato de mostrarem pessoas com diferentes tons de pele, cabelo, corpo e/ou faixa etária.

Nas categorias relativas à Apresentação, elencamos: *Quantidade de pessoas na foto* (Uma, Duas/Casal, Grupo); *Se mais de uma, classifique a interação* (Afetuosa, Casual/Indiferente, Romântica); *Olha para a câmera?* (Sim, Não); *Tipo da foto* (Posada, Espontânea); *Feição* (Sorriso/Ar de riso, Séria/Outra).

O estabelecimento dessas categorias de análise prevê que a ausência ou a reduzida aparição de certos elementos produz tantos significados quanto a incidência de outros, uma vez que a invisibilização de alguns grupos é também capaz de alimentar a lógica de criação e manutenção dos quadros de referência. Nas palavras de Bardin: “a presença (ou a ausência) pode constituir um índice tanto (ou mais) frutífero que a frequência de aparição.” (2011, p. 144).

A designação das categorias conforme os conceitos de Estética e Apresentação visa trazer à análise um ponto de vista mais abrangente, que possa transmitir ao mesmo tempo os valores físicos, comportamentais e estratégicos das fotografias que estampam as capas do caderno Thaís Bezerra.

⁴ Para esta pesquisa, optamos por não seguir o sistema classificatório de “Cor ou Raça” definido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constituído pelos grupos denominados “branco”, “pardo”, “preto”, “amarelo” e “indígena”. Pelo fato de o IBGE seguir uma lógica de autodeclaração, entendemos que esse sistema não é compatível com os métodos utilizados em nosso trabalho, uma vez que as denominações aqui expressas partem unicamente da observação da pesquisadora.

O material de pesquisa utilizado na análise foi obtido através do arquivo do Jornal da Cidade. Após minuciosa observação e coleta de dados, todas as informações foram sistematizadas em quadros a fim de propiciar uma visualização mais dinâmica.

Resultados

A análise das categorias inscritas no campo da Estética produziu os resultados descritos no quadro a seguir.

Tom da pele	Cabelo	Corpo	Faixa etária
Claro = 31 Médio = 04 Escuro = 01 Claro + Médio = 06	Liso = 34 Ondulado/Cacheado = 03 Crespo = 01 Liso + Crespo = 01 Liso + Ondulado/Cacheado = 03	Não gordo = 41 Gordo = 00 Não gordo + Gordo = 01	Criança = 03 Adolescente = 06 Adulto = 26 Idoso = 03 Adulto + Criança = 03 Adulto + Adolescente = 01

Quadro 01: Categoria Estética

Note-se que, na categoria *Tom da pele*, em seis fotografias foram identificadas personagens tanto de pele de tom claro quanto de pele de tom médio em uma mesma imagem, totalizando 14% dos 42 registros. Em 74% dos registros apareceram apenas pessoas de tom de pele claro; em 10%, apenas pessoas de tom de pele médio; e em 2%, apenas pessoas de tom de pele escuro.

Na categoria *Cabelo*, em uma mesma fotografia foram registradas presenças de pessoas tanto com cabelo liso quanto com cabelo crespo, totalizando 2% dos 42 registros. Ainda nessa categoria, também registrou-se a incidência de três casos em que figuravam em uma só imagem personagens com cabelo liso e personagens com cabelo ondulado/cacheado, totalizando 7% dos casos. Em 81% dos registros aparecem apenas personagens de cabelos lisos; em 7% aparecem apenas personagens de cabelo ondulado/cacheado; e em 3% aparecem personagens apenas de cabelo crespo.

Na categoria *Corpo*, houve apenas uma incidência de personagem com corpo gordo, sendo que esta aparece ao lado de outra personagem com corpo não gordo. Não houve, portanto, nenhum registro de corpo gordo em que a fotografada aparece sozinha. Percentualmente, portanto, os registros foram assim divididos: 98% dos registros apresentam apenas personagens de corpo não gordo; 2% dos registros apresentam

personagens de corpo gordo e não gordo juntas em uma mesma fotografia; e 0% dos registros mostram apenas personagens de corpo gordo.

Na categoria *Faixa etária*⁵, em três casos aparecem em uma mesma foto, lado a lado, adulto e criança, totalizando 7% dos 42 registros. Ainda nessa categoria, em um caso aparece adulto e adolescente em uma só imagem, totalizando 3% dos casos. Em termos percentuais, 62% das imagens mostravam apenas adultos em cena; 14% mostravam apenas adolescentes; 7% mostravam apenas crianças e 7% mostravam apenas idosos.

Nas categorias relativas à Apresentação, os resultados foram compilados nos quadros abaixo:

Quantidade de pessoas na foto	Uma = 16	Duas/Casal = 17	Grupo = 09
Se mais de uma, classifique a interação:	Afetuosa = 09	Casual/Indiferente = 07	Romântica = 10

Quadro 02: Categoria Apresentação – Interação

Olha para a câmera?	Tipo da foto	Feição
Sim = 31 Não = 11	Posada = 41 Espontânea = 00 Posada + Espontânea = 01	Sorriso/Ar de riso = 40 Séria/outra = 02

Quadro 03: Categoria Apresentação – Colocação em cena

Destaque-se que, pelo fato de a caracterização de interações só poder ocorrer em fotos com mais de uma pessoa, a categoria *Se mais de uma, classifique a interação* totaliza 26 resultados. Saliente-se ainda um caso específico na categoria *Tipo da foto*: apesar de uma das imagens ter sido capturada em um contexto de pose (fotografia em estúdio), a situação retratada possui traços de espontaneidade (interação entre mãe e bebê).

Em termos percentuais, dos 42 registros, 41% mostraram casais ou duplas em cena; 38% mostraram apenas uma pessoa em cena e 21% mostraram grupos em cena. Dos 26 registros com mais de uma pessoa em cena, as interações foram assim classificadas: 38% romântica; 35% afetuosa e 27% casual ou indiferente.

⁵ No recorte denominado Adulto, registramos que das 30 ocorrências, 26 (ou 87%) foram de personagens de até 40 anos e quatro (13%) foram de personagens de 40 anos ou mais. Neste sentido, percebe-se a predominância de adultos jovens.

Em 74% dos 42 registros, as pessoas fotografadas olham para a câmera, enquanto em 26% são mostradas pessoas que não dirigem o olhar à câmera. 98% das imagens mostram apenas pessoas posando para a fotografia, enquanto 0% mostram apenas pessoas em posição espontânea. Em apenas um caso, ou 2% do total, uma mesma imagem revela ao mesmo tempo características de pose e de espontaneidade. Quanto à feição, 95% das imagens demonstram predominância de pessoas sorrindo ou com algum ar de riso, enquanto 5% mostram pessoas predominantemente sérias ou esboçando alguma outra expressão facial.

Os dados obtidos permitem inferir que o perfil de fotografia de mulheres com maior incidência no caderno Thaís Bezerra no ano de 2018 revela uma personagem de tom de pele claro, de cabelo liso, não gorda, adulta, que figura em par ou sozinha. Caso acompanhada, interage com seu(a) parceiro(a) de forma romântica ou afetuosa enquanto posa e sorri, olhando para a câmera.

Considerando-se os elementos com pouca ou nenhuma incidência, é possível dizer que mulheres de tom de pele escuro, cabelos crespos, gordas e idosas não são foco na publicação. Da mesma forma, fotos espontâneas, em que o olhar não se volta para a câmera e cuja feição da fotografada esboça uma expressão diferente do sorriso não são frequentes no caderno. Essas restrições acabam por colaborar para a construção de uma representação limitada, revelando que nem todas as mulheres encontram espaço nas colunas sociais.

Discussão

Sobretudo na esfera da Estética, quando determinados perfis são excluídos das capas da publicação – como o de mulheres gordas e de tom de pele escuro, por exemplo – e outros são evidenciados – como o de tom de pele claro e de cabelos lisos –, um quadro de referência de molduras corpóreas é criado. E a repetição desse quadro (nesse caso, de características físicas) edição após edição acaba por fundar um padrão de sentido a ser produzido e apreendido.

Assim, as leitoras que testemunham à representação manifesta na fotografia de capa, ao comparar o padrão ali presente com suas próprias características, tendem a não se sentirem representadas, uma vez que o quadro de referência lista características

limitadas e específicas, incompatíveis com muitas mulheres. A não representatividade contribui para que se aumentem as distâncias sociais entre colunáveis e leitores, já que essas distâncias são demarcadas através da diferença. A este respeito, Woodward comenta:

A identidade é, na verdade, relacional, e a diferença é estabelecida por uma marcação simbólica relativamente a outras identidades (...). A marcação simbólica é o meio pelo qual damos sentido a práticas e a relações sociais, definindo, por exemplo, quem é excluído e quem é incluído. E por meio da diferenciação social que essas classificações da diferença são “vivas” nas relações sociais (2014, p. 13-14)

Nos termos de Woodward, portanto, a inclusão seria cabível ao grupo das colunáveis, cujas características físicas são compatíveis com o quadro de referência que guia a publicação. A exclusão caberia àquelas que integram o grupo dos leitores e que não reúnem as molduras corpóreas compreendidas pelo quadro de referência, pois não teriam a possibilidade de se alçar à posição de colunáveis.

É conveniente pontuar que, entre os leitores, por certo há aqueles cujo perfil físico se enquadra no padrão da publicação. Estes, embora se vejam fisicamente condizentes com o status de colunáveis, não necessariamente o serão sob outros aspectos (inclusive aqueles que superam o escopo deste trabalho, tais como classe social, ocupação e vínculos familiares), o que lhes faria permanecer como plateia.

Na esfera da Apresentação, outros quadros de referência e padrões se desenham. Estes dizem respeito, sobretudo, ao comportamento diante da câmera. O fato de a totalidade das fotografias analisadas mostrar personagens em pose e de grande parte delas estarem olhando para a câmera e sorrindo revela que o elemento natural, orgânico, não é visto como típico no espaço da coluna social. Se a câmera se configura como o dispositivo que captura a representação para que seja mediada à plateia, a pose e o olhar a ela direcionado revelam uma postura de prontidão e abertura dos atores ao ato de encenar. A câmera requer resposta, e a pose atende a esta demanda.

Quanto ao sorriso, trata-se de um elemento caracterizador da expressão de felicidade. O sorriso marca a satisfação da personagem em integrar aquela cena e ocupar aquele espaço. Ele contribui para que o status da colunável se torne desejável aos olhos de outros grupos. Neste sentido, a maior incidência de interações românticas e afetuosas

(juntas, elas somam 73% contra 27% de interações casuais/indiferentes) se tornam também desejáveis: elas evocam a sensação de bem-estar e de sentir-se acolhido.

Isto posto, a análise das capas deu lugar a outras considerações que em alguns sentidos transcendem o potencial de apreensão das categorias definidas para este estudo. Um deles é a presença da colunista Thaís Bezerra nas fotografias de capa de duas das 42 edições que compõem a amostra (números 02 e 39, edições de 13 a 15 de janeiro de 2018 e de 29 a 1º de outubro de 2018, respectivamente).

Demonstrando atributos que compõem os quadros de referência da publicação tanto em Estética quanto em Apresentação – tom de pele claro, cabelos lisos, não gorda, adulta; posa, olha para a câmera, sorri –, a colunista nivela-se em status com os colunáveis e mostra que reúne as características necessárias para fazer parte desse grupo em termos de moldura corpórea.



Imagem 01: Capa da edição de 29 de setembro a 1º de outubro de 2018 do caderno Thaís Bezerra

Outro ponto que chama a atenção é o fato de que as fotografias cujas características das personagens fogem ao padrão da publicação, seja em Estética ou em Apresentação, ainda assim se adequam ao padrão de outras categorias. Em outras palavras: se fogem ao padrão por um lado, há um esforço para o alcançar por outro. A capa da edição 50 exemplifica tal noção:



Imagem 02: Capa da edição de 15 a 17 de dezembro de 2018 do caderno Thais Bezerra

Mesmo que se trate de uma mulher com cabelos crespos e tom de pele escuro, características cuja incidência é reduzida no conjunto das edições, a fotografada ainda sorri e posa diante da câmera. A edição 19 da amostra revela condição semelhante:



Imagem 03: Capa da edição de 12 a 14 de maio de 2018 do caderno Thais Bezerra

O registro da interação entre mãe e filha apresenta traços de espontaneidade, além de o olhar da fotografada não se direcionar à câmera. Ainda assim, trata-se de uma mulher de tom de pele claro, em situação de estúdio. É perceptível também que a imagem passou por uma manipulação que lhe trouxe um aspecto enevoado, dando-lhe uma aparência quase onírica. A imagem se esvazia, deste modo, de seu caráter de naturalidade.

É pertinente salientar que este trabalho não esgota as possibilidades de análise, e que um estudo mais profundo do caderno Thaís Bezerra enquanto objeto demandaria a adição de ao menos mais uma camada de análise, desta vez textual. Pelos textos associados às imagens seria possível depreender outros elementos capazes de completar e complexificar os quadros de referência aqui abordados.

A inserção de uma categoria voltada à análise das ocasiões em que se dão as representações também seria salutar, a fim de mapear que tipos de situação as colunas sociais esforçam-se em registrar. Como exemplo desta amostra, encontramos numerosas fotografias em eventos sociais como aniversários e casamentos. Esse esforço vem sendo desenvolvido no âmbito da pesquisa para a dissertação de mestrado “Representação feminina e colonismo social: uma análise do caderno Thaís Bezerra”, a ser concluída até 2020.

Diante do exposto, percebemos que as características das personagens retratadas e sua colocação em cena colaboram para construir quadros de referência e padrões estéticos e de comportamento, constituindo uma representação das mulheres em que predomina uma imagem não natural, feliz e com traços físicos definidos – pele clara, magreza, cabelos lisos, juventude. A ênfase a essas características e a invisibilização de outras traz prejuízos à representatividade e gera uma representação limitada das mulheres, que acentua distâncias sociais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

CRUZ, Karina Garcia Santos. **Colonismo social e e consagração das elites**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2015

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Editora Vozes, 1985

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença**: Uma Introdução Teórica e Conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu de (Org.). **Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. Ed. 14. Petrópolis: Editora Vozes, 2014